

Conhecimentos Gerais

Texto 1 – Alterar o ECA independe da situação carcerária
(*O Globo*, Opinião, 23/06/2015)

Nas unidades de internação de menores infratores reproduzem-se as mesmas mazelas dos presídios para adultos: superpopulação, maus-tratos, desprezo por ações de educação, leniência com iniciativas que visem à correição, falhas graves nos procedimentos de reinclusão social etc. Um levantamento do Conselho Nacional do Ministério Pùblico mostra que, em 17 estados, o número de internos nos centros para jovens delinquentes supera o total de vagas disponíveis; conservação e higiene são peças de ficção em 39% das unidades e, em 70% delas, não se separam os adolescentes pelo porte físico, porta aberta para a violência sexual.

Assim como os presídios, os centros não regeneram. Muitos são, de fato, e também a exemplo das carceragens para adultos, locais que pavimentam a entrada de réus primários no mundo da criminalidade. Esta é uma questão que precisa ser tratada no âmbito de uma reforma geral da política penitenciária, aí incluída a melhoria das condições das unidades socioeducativas para os menores de idade. Nunca, no entanto, como argumento para combater a adequação da legislação penal a uma realidade em que a violência juvenil se impõe cada vez mais como ameaça à segurança da sociedade.

O raciocínio segundo o qual as más condições dos presídios desaconselham a redução da maioridade penal consagra, mais do que uma impropriedade, uma hipocrisia. Parte de um princípio correto – a necessidade de melhorar o sistema penitenciário do país, uma unanimidade – para uma conclusão que dele se dissocia: seria contraproducente enviar jovens delinquentes, supostamente ainda sem formação criminal consolidada, a presídios onde, ali sim, estariam expostos ao assédio das facções.

Falso. A realidade mostra que ações para melhorar as condições de detentos e internos são indistintamente inexistentes. A hipocrisia está em obscurecer que, se o sistema penitenciário tem problemas, a rede de “proteção” ao menor consagrada no Estatuto da Criança e do Adolescente também os tem. E numa dimensão que implica dar anteparo a jovens envolvidos em atos violentos, não raro crimes hediondos, cientes do que estão fazendo e de que, graças a uma legislação paternalista, estão a salvo de serem punidos pelas ações que praticam.

Preservar o paternalismo e a esquizofrenia do ECA equivale a ficar paralisado diante de um falso impasse. As condições dos presídios (bem como dos centros de internação) e a violência de jovens delinquentes são questões distintas, e pedem, cada uma em seu âmbito específico, soluções apropriadas. No caso da criminalidade juvenil, o correto é assegurar a redução do limite da inimputabilidade, sem prejuízo de melhorar o sistema penitenciário e a rede de instituições do ECA. Uma ação não invalida a outra. Na verdade, as duas são necessárias e imprescindíveis.

1

Considerando o conjunto do texto 1, o título “Alterar o ECA independe da situação carcerária” representa:

- (A) uma opinião que se choca com a do autor do texto;
- (B) um argumento favorável à redução da maioridade penal;
- (C) um contra-argumento que é explicitado no corpo do texto;
- (D) uma tese apoiada em argumentos de autoridade;
- (E) um argumento que se apoia na intimidação do leitor.

2

Na progressão do texto 1 há uma série de segmentos em que a relação entre a situação de menores infratores e a de prisioneiros adultos é estabelecida; o segmento em que essa relação está ausente é:

- (A) “Nas unidades de internação de menores infratores reproduzem-se as mesmas mazelas dos presídios...”;
- (B) “Assim como os presídios, os centros não regeneram”;
- (C) “...em 17 estados, o número de internos nos centros para jovens delinquentes supera o total de vagas disponíveis; conservação e higiene são peças de ficção em 39% das unidades e, em 70% delas, não se separam os adolescentes pelo porte físico, porta aberta para a violência sexual.”
- (D) “Muitos são, de fato, e também a exemplo das carceragens para adultos, locais que pavimentam a entrada de réus primários no mundo da criminalidade”;
- (E) “A realidade mostra que ações para melhorar as condições de detentos ou internos são indistintamente inexistentes”.

3

“Nas unidades de internação de menores infratores reproduzem-se as mesmas mazelas dos presídios para adultos: superpopulação, maus-tratos, desprezo por ações de educação, leniência com iniciativas que visem à correição, falhas graves nos procedimentos de reinclusão social etc.”.

Nesse segmento do primeiro parágrafo do texto 1, o emprego da forma ETC. indica que:

- (A) a enumeração inclui todas as mazelas dos presídios;
- (B) além das falhas graves nos procedimentos de reinclusão social há outras falhas graves em outros procedimentos que foram esquecidas;
- (C) mazelas de menor importância não foram citadas;
- (D) problemas de maior relevância não foram citados por não ser esse o melhor momento para fazê-lo;
- (E) a lista de elementos citados não inclui a totalidade das mazelas dos presídios para adultos.

4

Na estruturação do texto 1, a função do primeiro parágrafo é:

- (A) mostrar que a situação dos centros de internação de menores é caótica e que, por isso mesmo, não podem receber mais delinquentes;
- (B) indicar uma crítica ao sistema penitenciário que antecipa a rejeição da redução da maioridade penal;
- (C) denunciar falhas na rede de instituições do ECA, idênticas às dos adultos, a fim de que se negue força ao argumento de que a situação carcerária desaconselha a redução da maioridade penal;
- (D) apoiar a ideia de que a redução da maioridade penal não deve fazer com que menores delinquentes sejam internados junto a adultos;
- (E) criticar o desapreço das autoridades diante de problemas carcerários que afetam tanto os menores quanto os adultos.

5

A linguagem empregada no texto 1 exemplifica tanto a linguagem lógica como a linguagem figurada; o segmento em que ocorrem somente casos de linguagem lógica é:

- (A) “...não se separam os adolescentes pelo porte físico, porta aberta para a violência sexual”;
- (B) “...locais que pavimentam a entrada de réus primários no mundo da criminalidade”;
- (C) “Preservar o paternalismo e a esquizofrenia do ECA equivale a ficar paralisado diante de um falso impasse”;
- (D) “No caso da criminalidade juvenil, o correto é assegurar a redução do limite da inimputabilidade...”;
- (E) “...conservação e higiene são peças de ficção em 39% das unidades...”.

6

No texto 1 há um grupo de vocábulos com sentido negativo produzido pela presença do prefixo IM/IN/I; a opção em que esse prefixo apresenta esse sentido nos dois vocábulos é:

- (A) inadiáveis / internação;
- (B) infratores / instituições;
- (C) impropriedade / indistintamente;
- (D) inexistentes / implicar;
- (E) iniciativas / inimputabilidade.

7

No texto 1, há duas oportunidades em que o autor empregou dois pontos(:):

- 1 – "...as mesmas mazelas dos presídios para adultos: superpopulação, maus-tratos, desprezo por ações de educação..." ;
- 2 – "...para uma conclusão que dele se dissocia: seria contraproducente enviar jovens delinquentes..." .

Sobre essas duas ocorrências desses sinais de pontuação, a afirmação correta é:

- (A) as duas ocorrências precedem enumerações;
- (B) as duas ocorrências introduzem exemplificações;
- (C) as duas ocorrências mostram explicações;
- (D) só a primeira ocorrência introduz uma explicação;
- (E) só a segunda ocorrência prepara uma explicitação.

8

A substituição do termo destacado por um adjetivo é INADEQUADA em:

- (A) "internação de menores" / internação juvenil;
- (B) "peças de ficção" / peças fictícias;
- (C) "mundo da criminalidade" / mundo criminal;
- (D) "adequação da legislação" / adequação legislativa;
- (E) "condições dos presídios" / condições presidiárias.

9

"Nas unidades de internação de menores infratores reproduzem-se as mesmas mazelas dos presídios para adultos"; a frase abaixo em que se repete o mesmo sentido do vocábulo sublinhado é:

- (A) Os menores têm mesmo que pagar por seus crimes.
- (B) Os crimes são punidos pela mesma lei de antigamente.
- (C) É mesmo verdade que as leis irão mudar?
- (D) Os dois presídios têm as mesmas condições.
- (E) As celas são abertas pela mesma chave.

10

O texto entre aspas que exemplifica adequadamente o problema dos presídios destacados no primeiro parágrafo do texto 1 é:

- (A) Superpopulação – "Os presos são divididos em vários grupos e cada grupo só tem direito a banho de sol de quinze minutos".
- (B) Maus-tratos - "Os presos são obrigados a permanecer em fila durante a revista diária e, só após o toque da sirene, podem ir para as celas".
- (C) Desprezo por ações de educação – "Os prisioneiros fazem as refeições em conjunto e nem sempre as normas de polidez à mesa são seguidas".
- (D) Conservação e higiene são peças de ficção – "Ao serem libertados, os prisioneiros sofrem preconceitos quando se apresentam para empregos".
- (E) Leniência com iniciativas que visem à correição – "Os presos que se rebelam por algum motivo são levados para as solitárias, onde ficam às vezes por vários dias".

11

Ao citar o levantamento feito pelo Conselho Nacional do Ministério Públco, o autor do texto 1 tem a finalidade argumentativa de:

- (A) demonstrar a atualidade das informações prestadas;
- (B) indicar a seriedade do tema tratado;
- (C) valorizar a precisão da informação dada;
- (D) mostrar a polêmica motivada pelo tema;
- (E) criticar a incúria das autoridades.

12

O segmento do texto 1 em que está ausente uma estrutura de base comparativa é:

- (A) "Assim como os presídios, os centros não regeneram";
- (B) "As condições dos presídios (bem como dos centros de internação) e a violência de jovens delinquentes..." ;
- (C) "Nas unidades de internação de menores infratores reproduzem-se as mesmas mazelas dos presídios para adultos";
- (D) "...legislação penal a uma realidade em que a violência juvenil se impõe cada vez mais como ameaça à segurança da sociedade";
- (E) "...se o sistema penitenciário tem problemas, a rede de proteção ao menos consagrada no ECA também os tem".

13

"Assim como os presídios, os centros não regeneram"; a forma de reescrever-se esse período do texto 1 que mostra uma possibilidade de mudança de sentido é:

- (A) os centros não regeneram, assim como os presídios;
- (B) os centros, assim como os presídios, não regeneram;
- (C) os presídios, tais quais os centros, não regeneram;
- (D) os centros não regeneram tanto quanto os presídios;
- (E) tanto os presídios quanto os centros não regeneram.

14

A seção de jornal de onde foi retirado o texto denomina-se *Opinião*; no caso do texto 1, a opinião que é estruturalmente a mais importante é a de que:

- (A) não se pode aceitar o argumento, contrário à redução da maioria penal, de que a situação carcerária impede essa redução;
- (B) é urgente em todo o país a melhora do sistema penitenciário e a rede de instituições do ECA;
- (C) nas unidades de internação ocorre um aprendizado do crime pelos que são réus primários;
- (D) o ECA é um estatuto superado, pois desconhece os próprios problemas, protegendo os menores de forma paternalista e esquizofrênica;
- (E) é inadiável a obtenção de soluções apropriadas para a violência de jovens delinquentes, que só pode ser obtida pela redução da maioria penal.

15

Em algumas passagens do texto 1 o autor emprega construções com voz passiva, o que traz a vantagem de omitir-se o agente da ação; a frase abaixo que NÃO exemplifica essa estratégia, por não estar na voz passiva, é:

- (A) "...graças a uma legislação paternalista, estão a salvo de serem punidos pelas ações que praticam";
- (B) "...em 70% delas, não se separam os adolescentes pelo porte físico, porta aberta para a violência sexual";
- (C) "Nas unidades de internação de menores infratores reproduzem-se as mesmas mazelas dos presídios...";
- (D) "A realidade mostra que as ações para melhorar as condições de detentos e internos são indistintamente inexistentes";
- (E) "Esta é uma questão que precisa ser tratada no âmbito de uma reforma geral da política penitenciária...".

16

"...que seria contraproducente enviar jovens delinquentes, supostamente ainda sem formação criminal consolidada, a presídios onde, ali sim, estariam expostos ao assédio das facções".

Nesse segmento do texto 1, a forma sublinhada indica:

- (A) uma reafirmação de algo dito anteriormente;
- (B) uma retificação de erro cometido pelo autor;
- (C) uma observação enfática sobre um ponto argumentativo;
- (D) uma oposição a outra opinião contrária;
- (E) uma ironia sobre declarações do ECA.

17

"Esta é uma questão que precisa ser tratada no âmbito de uma reforma geral da política penitenciária, áí incluída a melhoria das condições socioeducativas para os menores de idade".

A afirmação correta sobre o termo "áí" é:

- (A) indica o local da reforma geral onde deve ser incluída a melhoria pretendida;
- (B) refere-se ao termo "reforma geral da política penitenciária", de forma a retomá-lo na frase seguinte;
- (C) é um termo anafórico, substituindo o termo "questão", citado anteriormente no mesmo segmento;
- (D) funciona como um conectivo de forma coloquial, correspondendo à conjunção aditiva E;
- (E) mostra uma indicação de tempo, referindo-se ao momento da produção da reforma geral.

18

A passagem do texto 1 em que o termo sublinhado tem uma forma equivalente corretamente indicada é:

- (A) "Nunca, no entanto, como argumento para combater a adequação da legislação..." / no entretanto;
- (B) "Assim como os presídios, os centros não regeneram". / Desse modo;
- (C) "...reproduzem-se as mesmas mazelas dos presídios para adultos:..." / em relação a;
- (D) "...superpopulação, maus-tratos, desprezo por ações de educação, ..." / em função de;
- (E) "Muitos são, de fato, e também a exemplo das carceragens para adultos..." / na verdade.

19

Diante do leitor, a voz do autor do texto 1 é:

- (A) autoritária, pois mostra suas opiniões como certezas;
- (B) politicamente aliciadora, pois tenta convencer por meio de falácias argumentativas;
- (C) intimidadora, pois desconsidera intelectualmente os que participam de sua opinião;
- (D) sedutora, pois tenta manipular argumentos para que os leitores possam ficar convencidos;
- (E) pouco efetiva, pois o texto carece de conclusão que indique solução para o problema levantado.

20

O autor do texto fala do paternalismo e da esquizofrenia do ECA; no texto 1, o termo sublinhado se refere a(à):

- (A) distúrbios mentais graves;
- (B) dissociação das funções psíquicas;
- (C) perda de contato com a realidade;
- (D) problemas de afetividade;
- (E) hipocondria e regressão.

21

"...seria contraproducente enviar jovens delinquentes a presídios"; se desenvolvermos a oração reduzida desse segmento do texto 1, a forma adequada seria:

- (A) que se enviasse jovens delinquentes a presídios;
- (B) que se enviem jovens delinquentes a presídios;
- (C) que se envassem jovens delinquentes a presídios;
- (D) que enviesmos jovens delinquentes a presídios;
- (E) que se envie jovens delinquentes a presídios.

22

"Preservar o paternalismo e a esquizofrenia do ECA equivale a ficar paralisado diante de um falso impasse".

A afirmativa correta sobre um dos componentes desse segmento do texto 1 é:

- (A) o adjetivo "falso" indica uma opinião do autor;
- (B) a conjunção E está unindo dois termos sinônimos;
- (C) a forma verbal "equivale" deveria ser substituída por "equivalem";
- (D) o adjetivo "paralisado" está no masculino porque concorda com "autor";
- (E) a forma "do", antes de ECA, deveria perder o artigo, já que uma sigla não tem gênero.

23

Nos pares abaixo, o adjetivo que NÃO pode ser classificado entre os adjetivos de relação é:

- (A) maioridade penal;
- (B) violência sexual;
- (C) reforma geral;
- (D) más condições;
- (E) sistema penitenciário.

24

O segmento do texto 1 em que a conjunção E une termos que, no contexto, podem ser vistos como redundantes é:

- (A) "conservação e higiene são peças de ficção";
- (B) "melhorar as condições de detentos e internos";
- (C) "o sistema penitenciário e a rede de instituições do ECA";
- (D) "Preservar o paternalismo e a esquizofrenia";
- (E) "Estatuto da Criança e do Adolescente".